apem NEWS LETTER
dezembro 2012

carta aos sócios

Dos desafios

É um lugar-comum afirmar-se que vivemos num tempo complexo. E que neste tempo as relações entre as artes, a educação e a cultura, o conhecimento e a sua difusão, bem como as diferentes formas de associativismo, acabam por ficar relegadas para um segundo plano atendendo ao necessário "pragmatismo" das políticas e dos quotidianos. Contudo, este tempo é, por mais paradoxal que pareça, um tempo de desafios. Quer em termos individuais quer em termos coletivos.

A apemNewsletter que se inicia neste mês procura inscrever-se num tempo de desafios. Da responsabilidade da Direção da APEM tem três grandes objetivos que se interrelacionam. Um primeiro objetivo centra-se na divulgação do trabalho desenvolvido pela APEM nos vários planos em que exerce a sua atividade institucional, formativa, profissional e de produção e difusão do conhecimento. Um segundo objetivo é difundir a diversidade do trabalho realizado pelos seus associados. Por último, um objetivo que se liga com o desígnio de contribuir para potenciar a "comunidade Apem" como coletivo de trabalho, de reflexão, de memórias, de partilha, de construção e de solidificação de práticas, saberes, afetos e relacionamentos profissionais, artísticos, intelectuais e pessoais.

A ApemNewsletter é formada por um conjunto de rubricas, conforme índice, que procuram, ainda que de modo sucinto, evidenciar a riqueza e a diversidade existentes no trabalho que, cada um de seu modo, desenvolve. Por isso, apela-se a todas e a todos, em particular aos associados da APEM, que partilhem as suas inquietações mas também as expetativas, o que andam a fazer e o que gostariam de ver feito através do email criado para o efeito: *apem.news@gmail.com*.

Do conjunto dos nossos saberes e da sua incompletude poderemos contribuir para práticas artístico-musicais e formativas mais sábias num contexto em as relações entre as artes (em geral e a música em particular), a educação e a cultura parecem não ser prioridade.

Mas, como refere Christophe Girard, em vez de pensar que a arte, a prática de um instrumento ou a aprendizagem do desenho são complementos educativos, uma vez por semana, temos de os pensar como temas de estudo nucleares, como a ciência, a história e as línguas. Cada um tem possibilidades artísticas e é preciso fazer de tudo para as desenvolver o mais cedo possível. É um grande investimento. Mas parece-me uma boa escolha" (Público, 29 de novembro 2012, p. 37).

Também para nós APEM, não só nos parece uma boa escolha como uma escolha fundamental na construção de uma democracia mais culta e cosmopolita. Alguns dos desafios que temos pela frente neste tempo complexo.

António Ângelo Vasconcelos

índice

Feito e Dito
Encontro Nacional da APEM 2012 2
Vozes da APEM
Paulo Henriques 3
Nós por cá
A atividade da APEM 4/5
O que já se escreveu 6
Perguntámos a...
António Ângelo Vasconcelos 7
Última 8

feito e dito

O Encontro Nacional da APEM 2012 realizou-se no dia 13 de outubro na Fundação Calouste Gulbenkian. A temática do Encontro centrou-se nas "Práticas Vocais e Instrumentais em Educação Musical". Este encontro englobou uma Conferência (Susan Hallam do Instituto de Educação da Universidade de Londres, cinco Workshops, uma Mesa Redonda e um Concerto pela Orquestra Nuno Gonçalves.

"Poderia, à partida, parecer uma iniciativa muito específica, apenas interessando os professores da área. Mas foi tudo menos isso.
Porque o que ressaltou e esteve presente nos diferentes momentos deste encontro foi, quer o poder da música (e da arte em geral) nas aprendizagens, quer práticas educativas particularmente eficazes e que, naturalmente, podem ser um recurso em diferentes domínios do ensino" (Ligia Calapez, 2012, Escola Informação, p. 25).

"A mesa redonda que finalizou os trabalhos do Encontro da APEM, antes do concerto de encerramento pela orquestra Nuno Gonçalves, reuniu algumas experiências de prática musical no ensino básico. || Em causa estão diferentes projetos com que se visa, nomeadamente, fomentar a inclusão e o sucesso escolar, articulando o estudo da música, a escola e a sociedade. […] || São projetos em que – como foi salientado como considerações finais – se destacam a necessidade de longo prazo, o trabalho em equipa, uma prática reflexiva e a importância do professor" (Idem, p. 26)

vozes da APEM

Paulo Henriques,

sócio da APEM e professor de Educação Musical do Quadro do Agrupamento de Escolas do Cadaval, partilhou a sua reflexão sobre as implicações mais relevantes que identificou na sua escola e vida profissional decorrentes da reorganização curricular, desafio que lhe colocámos:

Vejo as alterações decorrentes da reorganização curricular num enquadramento mais abrangente, o da crise económica e social que vivemos, uma vez que é esse o fator que mais influências trará ao sistema educativo público português nos curto e médio prazos. Refiro-me em concreto a uma situação que dessa crise advirá, o da redução do número de alunos nas escolas nos próximos anos, fruto da dramática diminuição da taxa de natalidade que se verifica, o que, de uma forma "automática" levará a que mais professores fiquem sem turma e sem horário para lecionarem.

Respondendo em concreto à Vossa questão, posso dizer-Vos que no meu Agrupamento as horas de Educação Musical terão diminuído na ordem dos 25%, uma vez que foram eliminados tempos da disciplina no 3º ciclo. Em termos do número de lugares de docentes de Educação Musical no Agrupamento, que tem sido de 2 nos últimos anos, eles mantiveram-se no presente ano letivo, mas existe o risco concreto de um desses lugares ser extinto, pois basta o número de turmas ser reduzido em duas ou três para que tal venha a suceder.

De uma maneira geral a redução do número de horas a outras disciplinas foi, em alguns casos, dramática. Temos uns 6 ou 7 professores dos quadros em horário zero e a tristeza e angústia destes passa para os outros, pois hoje em dia ninguém sente o "seu lugar" seguro. Também o aumento do número de alunos por turma trouxe problemas ao funcionamento das aulas e ao trabalho que os docentes querem desenvolver com aqueles. Basta ser professor hoje para compreender o incremento de dificuldades que dessa situação resultam.

No entanto, na minha opinião, a maior frustração dos docentes é perceberem que continuaremos numa curva eminentemente "descendente" em termos de estabilidade e dignificação profissionais e isso, quer queiramos, quer não, mina a sua performance. Será esse, porventura, o maior perigo de toda esta situação, uma vez que daí resultam baixos índices de motivação, o primeiro garante de um bom desempenho dos docentes. Sem alegria e sem motivação não há práticas suficientemente boas, eficientes e eficazes, capazes de resistir aos enormes desafios que são hoje colocados a todos quantos um dia abraçaram com amor a profissão que agora tanto sofrimento e dúvidas nos traz.

nós por cá

O movimento associativo e da atividade da APEM

Das quotas e da situação financeira

Feito o balanço do movimento associativo para a Assembleia Geral realizada no passado dia 12 de novembro, constatou-se que continua a haver um elevado número de associados com o pagamento das quotas em atraso.

Este facto é muito preocupante pois condiciona e limita o funcionamento e a dinâmica da própria APEM. Como todos devem saber a APEM não tem quaisquer subsídios, nem patrocínios e sobrevive da gestão muito controlada das quotizações e ações de formação que promove.

Apelamos por isso ao espírito coletivo e solidário de todos os sócios, mesmo em tempo de crise, no sentido de manterem as suas quotas em dia. Para todas as informações contactar a APEM via email ou telefone.

Novos sócios

Desde o último encontro Nacional da APEM, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian a 13 de outubro de 2012 inscreveram-se oito novos sócios. Neste momento a APEM contabiliza quinhentos e noventa e um associados.

Protocolos

A APEM como membro efetivo da Comissão de Acompanhamento do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular esteve presente em mais uma reunião que se realizou no dia 29 de novembro na DGE, apresentando e reforçando propostas para um melhor funcionamento das AEC

consultar relatórios em
www.apem.org.pt/page20/page82/page82.html

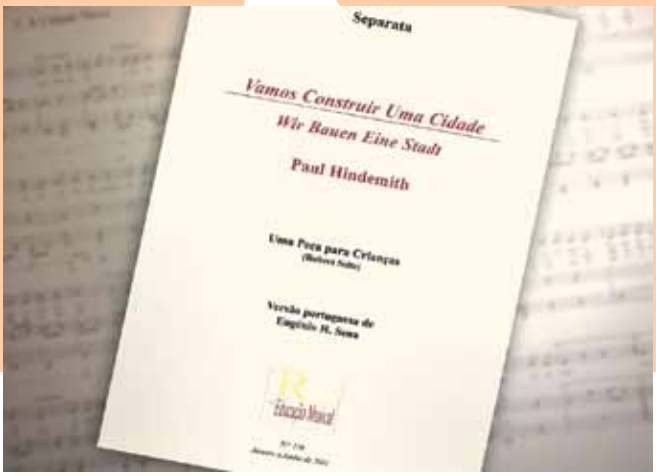
nós por cá

Atividades realizadas: Cursos/Workshops

A APEM realizou três workshops de formação em Castelo Branco e no Porto. Os temas foram "Viver o Ritmo" e "Do lixo se faz Música". Estiveram envolvidos cinquenta e quatro formandos.

Colaborações

A APEM colaborou na elaboração de um guião pedagógico de apoio à obra "Vamos Construir Uma Cidade" adaptada por Eugénio H. Sena a partir da obra original de Paul Hindemith "Wir Bauen Eine Stadt", editada na Separata da Revista de Educação Musical nº136



Projetos em curso

A APEM tem em curso um grande projeto de criação de uma plataforma digital de recursos musicais para o ensino pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico e que vai constar essencialmente, numa primeira fase, num banco de canções com apoio de acompanhamento instrumental, de um guia pedagógico para cada canção e de outros apoios formativos para educadores e professores. Este projeto, iniciado este ano letivo, tem o apoio da Direção Geral de Educação.

(continua na última página)

como se faz p'ra fazer...
ciclo de workshops
uma iniciativa APEM

o que já se escreveu...!

Esta rubrica da apemNewsletter tem como principal propósito divulgar alguns textos publicados na revista da APEM e que estarão disponíveis online na página da Associação.
No ano em que a APEM comemora 40 anos, iniciamos esta rubrica com um texto publicado no Boletim n.º 96, Janeiro/Março 1998, pp. 4-11, e intitulado "Comemorações dos 25 anos da APEM 1972-1997". Texto que reúne intervenções de vários responsáveis da APEM, assim como o texto da conferência proferida por Ana Lucia Frega, na altura presidente da ISME.

Escreve Humberto d'Ávila, dirigindo-se à então Secretária de Estado da Educação e Inovação, Ana Benavente, numa altura em que estavam em reformulação as políticas educativas que "há muito os países mais adiantados compreenderam [a indispensabilidade de música nas escolas] […] onde, para além de coros, as atividades complementares da formação e funcionalmente ocupacionais se estruturam também sob a forma de orquestras juvenis e de bandas, até nas universidades" (p. 4). Em relação à Associação e ao seu papel escreve que a APEM é "[…] uma sociedade que visa o aperfeiçoamento técnico e artístico dos seus membros" acrescentando que nestas comemorações "é elementar dever saudar não só os professores […] como também […] todos os antigos e atuais dirigentes que, com o seu idealismo, fizeram da APEM um realidade e têm contribuído para que permaneça viva e atuante" (p. 5).

COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS DA APEM – 1972-1997
Sessão de Encerramento na Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa

Sob a presidência de Sua Excelência a Secretária de Estado da Educação e Inovação, a sessão foi aberta pelo Presidente da Assembleia Geral da APEM.

"É-me grato, como Presidente da Assembleia Geral da APEM, estar aqui nessa qualidade e, por assim dizer, corporizar a massa associativa duma instituição que vi nascer e acompanho desde então. Muito mais por, em sua representação, me congratular publicamente pelo mérito duma acção continuada sem desvios dos princípios que impuseram a fundação dela, numa altura em que se celebram precisamente os seus 25 anos de existência.

A projecção da obra realizada, não obstante os seus limitados recursos, consequente do próprio condicionalismo do meio que procura servir, avalia-se pela honrosa comparência da Senhora Secretária de Estado da Educação nesta sessão. A presença dum membro do governo entre nós é, por certo e em si mesma, um sinal do interesse pela educação musical, mas é também um gesto que suscita uma inevitável dose de expectativa. Agradecemos, Senhora Secretária de Estado a sua vinda que, de certo modo, nos reconforta do progressivo apagamento em que vemos a Música consumir-se no quadro da nossa vida social.

Não são as inúmeras manifestações artísticas que se anunciam todos os dias que nos iludem, porque sentimos que não passam de aparências, quando não são tristemente formas reinventadas de sobrevivência de artistas que ainda sonham com a mensagem espiritual da sua arte. Desejaríamos que a Música fosse antes vivida na comunhão de todos e que a sua inserção no quotidiano tivesse o carácter dum ritual colectivo, em que o público buscasse, boamente, o convívio entre si e o espírito dos criadores e dos seus media com alegria e entrega retemperada numa felicidade partilhada.

Só quem não conhece a experiência musical não pode imaginar a emoção com que faz vibrar as nossas cordas íntimas, pondo-as em comunicação com as energias psíquicas e intelectuais que as regem. Em contrapartida, ao que se assiste é uma ofensiva maciça de ofertas dispersas, de baixo entretém, que quase chegam às vezes ao nível da boçalidade. São abundantes os testemunhos históricos de que nas horas mais amargas, a Música pode ser e é refrigério, tantas vezes o único. Mas é também verdade que a exploração indiscriminada das indústrias dos sons desperta nas pessoas os sentimentos mais primários – e ela começa logo a agir nos escalões etários mais indefesos. Se não se pode, em nome da discutível liberdade de opção, impor certos gostos e valores considerados de grau mais elevado, também não se pode deixar, sem correções, que interesses que nada têm de cultural imponham como padrão uma subprodução sonora rudimentar, frívola e efémera.

Entre estes dois pólos, está a escola. Ainda que se compreenda a exigência actual duma preparação prática que responda às necessidades modernas, não defenderíamos um lugar maior, definitivo e integrado da Música no currículo escolar, se não soubéssemos que o seu papel contribui decididamente para o desenvolvimento das virtualidades estudantis em, todos os campos e constitui, por isso, um agente tão expressivo de melhoramento do rendimento escolar. Não há formação completa sem a componente estética e não há formação estética sem a catálise musical.

Está em reformulação a orientação geral do ensino secundário: é altura, Senhora Secretária de Estado, de lhe pedir que pondere, de uma vez por todas, o espaço efectivo que deverá caber à Música na filosofia da programação dos novos estudos – e não só no secundário, mas desde os primeiros anos até aos estudos superiores – , tanto mais quando se pretendeu substituir o conceito de instrução pelo de educação.

Há muito os países mais adiantados compreenderam esta indispensabilidade e V. Exª sabe bem como a arte dos sons é ensinada nas escolas desses países, onde, além de coros, as actividades complementares da formação e funcionalmente ocupacionais se estruturam também sob a forma de orquestras juvenis e de bandas, até nas universidades.

Não se argumente que isso acarretaria uma maior sobrecarga dos horários. É possível lá fora – e não levanta questão, de resto, a posição que neles se entende entre nós reservar ao desporto. Vemos que governos, autarquias e outras entidades responsáveis reclamam com frequência a criação de recintos desportivos para jovens, nos estabelecimentos de ensino e nas áreas municipais, e dói-nos que ninguém, com igual autoridade, proponha para os mesmos locais a construção de salas de música e auditórios, com as

www.apem.org.pt/page14/downloads/index.html

perguntámos a...

António Ângelo Vasconcelos Presidente da Direção da APEM eleito a 12 de Novembro de 2012

Quais os desafios que se colocam à APEM em tempos de crise?

No ano em que se comemoram os 40 anos da fundação da Associação, e de um modo telegráfico, os desafios que se colocam podem ser situados a três níveis diferenciados e interdependentes.

Um desafio, situado a um nível mais macro, diz respeito ao trabalho de natureza política, de produção de conhecimento e de projetos que permitam uma intervenção sólida e fundamentada que possa contribuir para a dignificação das artes em geral, e da música em particular, nas escolas e nas comunidades, bem como a dignificação da atividade dos seus profissionais.

Um outro tipo de desafio, a um nível mais intermédio, diz respeito ao desenho e operacionalização de um conjunto diversificado de atividades e de parcerias, nacionais e internacionais, que permitam levar a cabo uma intervenção artístico-pedagógica e formativa inovadora que se adeqúe ao tempo presente e perspetive o futuro, tendo em consideração o papel das artes e da cultura na construção dos percursos individuais, coletivos e comunitários.

A um nível mais micro, os desafios situam-se no plano da vida da organização, em termos gerais e em particular na mobilização dos sócios para um maior envolvimento não só nas atividades que se realizam, nas propostas que façam e o seu acolhimentos nas diversas regiões do país, no pagamento das quotas, bem como no incremento de novos associados que permitam o financiamento e a sobrevivência económica da Associação, sem a qual dificilmente se poderá manter os desígnios dos seus fundadores e a qualidade da intervenção que tem norteado o trabalho da APEM.

Como perspetiva o futuro da Associação?

A APEM, como vem expresso nos seus estatutos, tem "por objetivo o desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação musical, quer como parte integrante da formação humana e da vida social, quer como uma componente essencial na formação musical especializada", através de diferentes tipos de atividades que vão desde contribuir para o aperfeiçoamento dos seus associados, até ao estudo de vários tipos de problemáticas relacionadas com a música, educação e cultura, passando pela difusão e intercâmbio nacional e internacional de profissionais e de experiências nos domínios da educação musical no seu sentido lato. Será também o que os seus associados, presentes e futuros, quiserem que ela seja.

Na interseção destas duas componentes, estatutária e societal, e tendo em conta alguns dos desafios que referi anteriormente, considero que, com a reconfiguração do papel do Estado, caminhamos, utilizando as palavras de António Nóvoa, para um "novo ciclo" nos modos como temos pensado e organizado a escola e a educação artístico-musical, nas suas múltiplas componentes, bem como o exercício da atividade docente. E neste "novo ciclo" o papel das associações reveste-se de maior importância. Não para se substituir ao Estado, que, apesar das crises, tem um papel cada vez mais relevante no incremento e na regulação das políticas públicas, educativas, culturais e profissionais, mas para se constituírem como territórios de proximidade, de discussão e de criação de modos de ver e de fazer diversificados e cosmopolitas que contribuam para uma educação e uma sociedade mais democrática, mais participativa e mais culta.

Um outro projeto em curso e já apresentado é o Ciclo de Workshops "Como se faz… p'ra fazer?" direcionado para a formação de professores. Este Ciclo de Workshops, essencialmente prático, desenvolver-se-á ao longo do 2º período, entre janeiro e março. É composto por um conjunto de 7 workshops de 5 horas, com temáticas muito diversificadas, tais como "Como se faz… p´ra fazer?", "Música em movimento", "Um teatro musical para crianças" ou "Uma Canção".

Excelentes propostas para educadores e professores!

Com a Câmara Municipal da Maia a APEM realiza o workshop "Do lixo se faz Música" com Paulo Coelho de Castro nos dias 15 e 17 de janeiro nas instalações da Câmara.

Também em curso o início do plano de formação do Centro de Formação da APEM com as propostas de formação creditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua. Já a começar em janeiro a Ação de Formação "Ferramentas TIC no processo de ensino-aprendizagem da Música: áudio digital e edição de partituras que se vai realizar no Agrupamento Vertical Almeida Garrett em Alfragide (toda a informação em **www.apem.org.pt**).

Associação Portuguesa de Educação Musical
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36 - 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h

Tel. e Fax **213 868 101**
Tm. **917 592 504** / **960 387 244**
apem.educacaomusical@gmail.com
http://www.apem.org.pt

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Conceção gráfica: **Henrique Nande** http://storyllustra.blogspot.pt

Colaboram neste número: **António Ângelo Vasconcelos; Ana Venade; Carlos Gomes; Henrique Nande; Henrique Piloto; Manuela Encarnação, Paulo Henriques**

Contacto:

apem.news@gmail.com